

As práticas de leitura e produção textual em interfaces no cenário escolar: promoção da consistência argumentativa para a Redação/ENEM

Maria Irenilce do Nascimento¹
Sonia Ferreira dos Santos²

RESUMO

A prática da leitura e da escrita, em todas as etapas da escolaridade, deixa claro uma referência fundamental para o enriquecimento da produção textual de diferentes gêneros e obviamente como suporte favorecedor no desenvolvimento de competências para a escrita do texto dissertativo argumentativo, tipologia cobrada na Redação do ENEM. A prova, com certo aspecto subjetivo, é regida por regras próprias, em que são consideradas algumas competências textuais referentes aos padrões da norma escrita, à tipologia de texto, à estrutura argumentativa, à construção da proposta de intervenção, à temática proposta. Foi, pois, considerando as particularidades e complexidade desta tipologia, relativa à construção de argumentos e sua exposição, ao cenário escolar, no que se refere às dificuldades do ensino-aprendizagem dessa modalidade, aos alunos com diferentes níveis de escrita e argumentação, aos professores com carga horária extensa e sem condições de desenvolverem feedbacks individuais e produtivos para os trabalhos escritos em sala, que nos debruçamos a refletir, a compreender se as estratégias pedagógicas convergem para o aprimoramento de mecanismos que orientam e fomentam a consistência argumentativa para a Redação do ENEM e de que modo os estudantes vivenciam o processo da escrita mediado pela leitura. Elegemos como procedimento metodológico a pesquisa de natureza qualitativa de base documental bibliográfica. Como sustentação teórica, utilizamos: Kleiman (1995), os PCNs (1997), Coracini (2002), Marcuschi (2008), dentre outros. Os resultados mostram que o trabalho com as competências de leitura e escrita em sala de aula, na promoção da consistência argumentativa para a Redação/ENEM ainda é deficitário. Nesse sentido, fica claro o quão é necessário incentivar os alunos à prática da leitura e da escrita e contribuir a fim de que a prática do professor seja eficaz, doravante um ensino que priorize a leitura, a análise e a produção de textos dissertativos significativos, estruturados a partir da argumentação autoral e consistente.

Palavras chave: Leitura e produção textual; cenário escolar; consistência argumentativa; Redação/ENEM

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende contribuir nas reflexões sobre a prática da leitura e da produção textual, em interfaces no cenário escolar como apoio à argumentação para a prova de Redação do ENEM, momento em que o aluno se prepara para aplicar as habilidades e competências acerca da leitura e escrita, as quais foram desenvolvidas durante a Educação Básica.

Levando em conta o final do Ensino Médio e, para aqueles que pretendem seguir com os estudos universitários, é obrigatório passar por um processo seletivo de acesso à Universidade. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, é um desses e o estudante é demandado à escrita de um texto dissertativo argumentativo em prosa, na modalidade culta da Língua Portuguesa, a partir de uma temática de relevância social, quando da prova de Redação do referido exame. Nela é necessário conter introdução, desenvolvimento, conclusão e uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Além do mais, o texto precisa relacionar o tema de ordem social, científica, cultural ou política, a partir de um repertório sociocultural e que atenda aos critérios estabelecidos pelo citada prova.

1 Desta feita, argumentar torna-se imprescindível para o desenvolvimento de uma boa redação e a leitura assume esse papel motivador no fomento dessa habilidade e contribui para o crescimento de um

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Absolute Christian University – ACU – Flórida – EUA. Especialista em Planejamento Educacional *Latu Sensu* pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Especialista em Educação Especial pela Universidade Vale do Acaraú – UVA. Graduada em Letras pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

² Mestranda em Ciências da Educação pela Absolute Christian University – ACU – Flórida – EUA. Especialista em Gestão Educacional e Criatividade na Solução de Desafios pelas Faculdades Integradas de Patos. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

cidadão pensante e crítico na sociedade.

Os atos de dissertar e argumentar exigem de nós uma visão crítica para questionar, refletir, argumentar e, assim, versar sobre determinado assunto de forma sistemática, tendo como objetivo convencer o nosso interlocutor sobre o ponto de vista que defendemos. A tipologia do texto dissertativo-argumentativo, contemplado nesta prova, exige dos alunos, habilidades linguísticas e sociocomunicativas, e, há muitos anos, tem modificado consideravelmente as estratégias de trabalho dos professores de Língua Portuguesa, no ensino dos processos de leitura e produção escrita.

A redação do ENEM, na sua proposta da produção de um texto dissertativo argumentativo, vem evidenciar que o enfoque das aulas de Língua Portuguesa tem se expandido, na perspectiva de abranger de forma mais eficiente os processos de escrita e de técnicas argumentativas de maneira a favorecer em sala, a promoção de escritores competentes, persuasivos, críticos.

Válido ressaltar que os estudantes, além das questões objetivas, precisam “investir” na produção do texto proposto pelo ENEM, a dissertação argumentativa e este, baseado na exposição e defesa do ponto de vista de quem escreve, deve persuadir o leitor, segundo afirma Passareli (2012, p. 48 apud TAVARES; CARDOSO, 2018) quando defende que nesse tipo de texto, “o enunciador do texto manifesta explicitamente sua opinião ou seu julgamento, usando pra isso conceitos abstratos”.

Em se tratando da Matriz de Referência de Redação/ENEM, é necessário conhecer e compreender as competências que orientam o texto dissertativo argumentativo prescrito pelo MEC. São elas:

- I. Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.
- II. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento, para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
- III. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- IV. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- V. Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural (INEP, 2020, p.8).

Válido salientar que a execução dessas competências tem como exigência prévia o aprendizado da leitura e da escrita, fatores determinantes para efetivar as habilidades exigidas pela dissertação argumentativa. E que elaborar um texto, pode não ser uma incumbência tão fácil, porque estamos mais acostumados à linguagem verbal do que à escrita. Escrever um texto seguindo os padrões de um determinado gênero textual escrito não é tão simples como desenvolver argumentos e ideias por meio de gêneros orais, exatamente pela questão de hábito, encontramos-nos a todo momento, produzindo textos orais, diferente do que ocorre com os textos escritos mais formais.

É importante que os professores incentivem desde cedo a aptidão comunicativa dos discentes, considerando os obstáculos enfrentados pelos mesmos na construção de um texto dissertativo argumentativo coeso e coerente. Para Marcuschi (2008, p.128), “[...] o texto dissertativo-argumentativo é o mais utilizado, pois, é por meio dessa prática que é possível fazer uma análise sobre o aluno ao se tratar de sua interpretação, opinião e organização de ideias ao produzir o referido texto”. O autor aponta que alguns critérios de textualidade devem orientar o processo de produção textual:

Os conceitos são coesão, coerência, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade intencionalidade. A coesão é como um princípio constitutivo do texto, estabelecida através de recursos semânticos, conectores e operadores argumentativos. A coerência é uma relação de sentido entre os enunciados; providencia a continuidade de sentido no texto e a ligação dos próprios tópicos discursivos. A intencionalidade mostra que a intenção do autor é um fator relevante para a textualidade (...). A aceitabilidade está relacionada à atitude do receptor, que pode ou não entender o texto. A situacionalidade é a relação entre o texto e a situação em que o texto é escrito, podendo ser vista como um critério de adequação textual, pois ela é útil para orientar a produção do texto (MARCUSCHI, 2008, 128).

Em vista disso, compreende-se que os critérios de textualidade são fundamentais para a construção do

texto e em muitos casos, os alunos não utilizam de forma clara as devidas orientações nas suas produções, o que denota inclusive uma implicação no processo de leitura e compreensão textual, e pode dificultar o processo de produção escrita e reescrita do aluno.

2 LEITURA E ESCRITA: ENTENDENDO ESSAS COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DA REDAÇÃO/ ENEM

A leitura e a escrita são ferramentas essenciais para a formação do homem, onde as relações sociais são marcadas pela interação e comunicação da linguagem. Sobre leitura, Coracini (2002, p.15), afirma que “o ato de ler é visto como um processo discursivo no qual se inserem os sujeitos produtores de sentido, - o autor e o leitor, ambos, socio-historicamente determinados e ideologicamente constituídos”. Isto denota que ler concebe uma interligação entre quem lê e quem escreve. Neste sentido, Kleiman (2000, p.10) concorda com esse pensamento sobre leitura, no momento em que aponta a leitura como “um ato social, entre dois sujeitos, - leitor e autor que interagem entre si, obedecendo a objetos e necessidades socialmente determinados”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs (1997) é a leitura que produz o “material” para a escrita, ou seja, ela mostra o que escrever ou favorece como escrever. Isso significa que ela vai se transformando, durante o curso da produção, uma vez que os autores vão construindo novos espaços culturais de acordo com os contextos sociais.

Sobre a necessidade da prática de leitura, como fonte de matéria-prima para a escrita, os PCNs de Língua Portuguesa informam:

“[...] a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro lado, contribui para a construção de modelos: como escrever. (Parâmetros Curriculares Nacionais” (1997.v.2.p.53).

Desta feita, é evidente que a leitura é a premissa para quem quer desenvolver uma boa escrita e que ler e escrever são práticas que se inteiram, se fortalecem e a escola por sua vez deve expandir oportunidades para a construção de bons leitores e escritores. Por conseguinte, o professor, deve oferecer aos alunos uma rica e variada escala de leituras, para que os mesmos tenham a oportunidade de compreender o que escrever e ter meios e exemplos de como escrever, conforme objetivam os PCNs. Ou seja, o professor deve oferecer alternativas para a aproximação entre o conhecimento escolar – leitura e as práticas sociais em que o aluno está inserido.

Tradicionalmente, a escola trabalha a produção escrita tomando como base um conjunto de habilidades e competências, objetivando condizer a um certo nível que aqui chamamos de “ideal de escrita”. Segundo Kleiman (2007, p.4) “os estudos do letramento partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem”.

Assim, a escrita na escola e para além das práticas escolares, deve ser firmada, considerando as vivências contextualizadas que realmente signifiquem na vida do aluno e que produza sentido no desenvolvimento de sua criticidade.

Ainda sobre a escrita, Koch (2014), afirma que escrever é uma tarefa difícil, quando esta envolve processos de natureza linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural. Essa visão está ligada ao modo como a escrita é projetada, vinculada aos conceitos de sujeito e linguagem, pertinente ao modelo de organização da prova de Redação do ENEM. O estudo é extensivo também a essas reflexões, quando nos referimos ao trabalho desempenhado pelos professores nas salas de aula, no que diz respeito à produção escrita dos diferentes gêneros.

“Na redação do ENEM, exige-se que se respeitem certos aspectos estruturais levando em conta a estrutura composicional, a articulação de ideias e a organização da argumentação. A participação de atores sociais é representada por quem produz o texto e também por quem avalia o texto” (Oliveira, 216, p.107).

Isso significa dizer que há uma relação previamente definida quanto à estrutura e organização do texto, ao modelo predefinido, à participação social de quem o produz e daquele que o avalia. Ou seja, o formato estrutural da redação do ENEM nos leva a entender que é baseado a um modelo já existente, definido e orientado por regras representadas nas cinco competências que servem de suporte para o seguimento de produção

e correção, responsabilizado a um sujeito que escreve e a outro que corrige.

Dessa forma, é clara a necessidade de refletir sobre o modo como a escola, ou melhor, de que forma, professores e alunos concebem a leitura, a escrita nas práticas de produção textual, contexto que evidencia o grande desafio para a escola, que, conforme (Kleiman 2008), é a mais importante agência de letramento. Tem a função de desenvolver estratégias inovadoras de ensino, voltadas para as reais necessidades dos alunos, envolvidos num cenário de pluralidades, considerando a dimensão argumentativa na promoção da escrita de textos que correspondam aos critérios da Redação do ENEM.

No que se refere à linguagem, o exame pretende avaliar a competência da leitura e escrita do estudante, privilegiando as capacidades de refletir criticamente sobre os diversos usos que se faz da língua, através de uma prova objetiva pautada em questões que cobram essas habilidades. E quanto à produção escrita, apresenta uma prova de Redação em que o estudante é orientado a escrever sobre determinado tema, submetendo-se a um tipo de produção escrita chamado dissertativo-argumentativo.

O Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, foi criado em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao final do Ensino Médio, imprescindíveis à vida acadêmica, ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania, tendo como base a Matriz de competências, especialmente definida para o exame. Instituído pela Portaria 438, de 28 de maio de 1998, o ENEM tinha como principais objetivos:

- I- conferir ao cidadão parâmetro para auto-avaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
- II- criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades de ensino médio;
- III- fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior;
- IV- constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes (BRASIL, 1998, p.5).

A produção textual escrita cobrada no ENEM faz parte do exame desde a sua primeira aplicação. Apresenta o objetivo de discutir um tema de relevância social e desde a sua primeira aplicação, abrangeu temáticas que exigem do candidato, o conhecimento e o posicionamento sobre um determinado assunto. A estrutura da prova contém textos motivadores de diferentes gêneros e uma frase temática que serve de apoio à escrita.

Sobre os critérios usados na correção da avaliação, os candidatos são orientados pela Cartilha do Participante- Redação do ENEM, “material” lançado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira- INEP, o qual foi divulgado pela primeira vez em 2012 e a partir dele é possível conhecer a metodologia da prova e se preparar para atender a um propósito específico de correção.

De acordo com a Cartilha do Participante- Redação no ENEM, desde a edição de 2012:

“[...] o objetivo do material é tornar o mais transparente possível a metodologia da correção da redação, bem como o que se espera do participante, em RELAÇÃO em cada uma das competências avaliadas. A cada ano, a cartilha traz, como exemplos, redações Nota Mil dos anos anteriores, analisados pela equipe de corretores.

Desta forma, a apresentação da prova de Redação do ENEM aponta, que em relação à avaliação feita por meio das competências, constatamos um processo de correção a partir de critérios antes estabelecidos, segundo uma concepção tradicional de ensino de escrita como resultado e não como processo de aprendizagem autônoma. Desta feita, observa-se que há uma metodologia que trata do encaminhamento frequente de uma prática limitada entre aquele que produz e aquele que lê; aquele que vai acertar ou errar e aquele que vai considerar o acerto/erro.

4

Partindo dessas comprovações, dispomos nosso estudo de modo a observarmos no conteúdo lido, as reflexões dos autores pesquisados, levando-nos neste sentido, a compreender as concepções de leitura, texto e escrita e a sua relação com o texto dissertativo argumentativo, gênero proposto para a Redação do ENEM.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo se utilizou de mecanismos de pesquisas bibliográficas. O marco

teórico foi definido a partir da leitura da obra de autores que são referências na área, tais como Kleiman (1995), os PCNs (1997), Coracini (2002), Marcuschi (2008), além da Cartilha do Participante (2019), dentre outros. apoio teórico. Segundo Lakatos e Marconi, essa referente pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins jornais, revistas, livros pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até os meios de comunicação oral e visual” (LAKATOS e MARCONI, 2002, p. 70).

Mediante o exposto, os procedimentos metodológicos incluem também reflexões da autora com a finalidade de aprofundar aprendizagens sobre o tema, inteirar-se de opiniões de estudiosos, conhecer diferentes teorias e práticas do cotidiano docente, instruir-se de experiências acerca das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem, entender os desafios enfrentados na vivência com leitura e produção escrita, o que envolve desta forma, os alunos com determinadas competências e os professores com suas metodologias na condução do trabalho com essas habilidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os recortes do tema apresentado foram sendo construídos, com base nos objetivos do artigo, a partir dos registros e anotações da pesquisadora, no intuito de refletirmos sobre os pormenores incluídos no conteúdo dos “relatos” dos autores e demais “materiais” lidos.

O ato de escrever supõe ler, entender e interpretar um texto. À vista disso, leitura e escrita, compreensão e explicação andam juntos; se completam, são portanto, indissociáveis. Sem uma eficiente leitura não se faz um bom texto. Segundo Freire (1989), a leitura “[...] implica sempre percepção crítica, junto à interpretação e re-escrita do lido” (FREIRE, 1989, p.14). A leitura confere ao aluno, a aquisição de conhecimentos, exercício da criticidade, enriquecimento do vocabulário, aprimoramento da produção escrita. Daí a relevância de ressaltar o papel da leitura na produção de texto, visto que, com a prática dessa habilidade, formam-se leitores competentes e consequentemente bons escritores.

Deste modo, esta discussão vem apontar para a necessidade do docente ser sempre esse profissional que incentiva, orienta, acompanha, conversa, lê, escreve, faz junto ao aluno. Durante o estudo, vimos que as estratégias das aulas de Redação aconteciam com uma certa morosidade, que o material didático disponibilizado não era capaz de atender adequadamente aos alunos que estavam em diferentes níveis de argumentação escrita. Torna-se indispensável, portanto, o ensino de metodologias capazes de ampliar o repertório sócio-cultural dos discentes, de maneira que eles possam aplicá-lo eficazmente em um texto coeso e coerente.

Posto isto, somaram-se investigações em outros artigos, para saber o que estava sendo feito por outros profissionais da mesma área, pois acreditamos que se o professor estiver atento para as questões que lhe rodeiam, aos conteúdos interdisciplinares, o trabalho com leitura e produção textual poderá ser melhor desenvolvido.

5 CONCLUSÃO

A partir dessa pesquisa, após leitura, reflexões sobre o “conteúdo” lido nos artigos que deram suporte ao referido trabalho, constatou-se que os alunos precisam muito mais do que conhecimentos sobre as particularidades da escrita; precisam ter letramento sobre diferentes gêneros. Esse trabalho destaca a interação das habilidades de leitura e escrita na atuação como suporte ao texto dissertativo argumentativo, tipologia exigida pela redação do ENEM.

Refletir sobre o modo como alunos e professores concebem a leitura e a escrita nas práticas de produção textual, evidenciou o grande desafio que as instituições escolares enfrentam na atualidade, contexto que vem instigar a busca de aperfeiçoamento, o treinamento, a reescrita, o texto final.

Sabemos que orientar produção escrita não é fácil. Somos conhecedores das diversas dificuldades enfrentadas por professores de Língua Portuguesa, responsáveis imediatos no comando dessa prática, e de como o corpo discente é variado, é heterogêneo. A nossa pesquisa buscou refletir sobre “vivências docentes e discentes”, lidas em pesquisas científicas anteriores, compreendendo, que um trabalho dessa natureza se faz no dia a dia, a partir de diferentes estratégias que são utilizadas, descartadas, ampliadas, refeitas, aprimoradas, da forma que melhor se adequa à realidade da turma, à luz dos objetivos pedagógicos, e que o foco seja a aprendizagem dos estudantes.

Outro aspecto importante a se considerar, a partir da leitura de projetos que continham “relatos” de experiência sobre o tema, diz respeito a justificativas de professores e alunos, quando apontam que a prova de



Redação apresenta um grau médio de dificuldade e aos fatores responsáveis pelo baixo desempenho.

Nesse contexto, observamos que as competências servem como parâmetro avaliativo do texto, à medida também que atuam como as diretrizes de sua construção. Desta feita, quando nos deparamos com as principais dificuldades de aplicação dessas competências, chegamos ao parecer que, além da precariedade do ensino de produção do texto dissertativo-argumentativo nas nossas escolas, a CAREncia do hábito de leitura e escrita dos estudantes também contribuem para as DIFIculdades na hora de produzir o texto.

É importante que o exercício dessas habilidades sejam trabalhadas constantemente e em conjunto, assim como é interessante insistir no fato de que os discentes precisam conhecer a cinco competências exigidas pelo exame, para que se sintam aptos a produzirem um texto dissertativo-argumentativo de excelência.

Ler é INTERPREtar uma percepção sob as influências de um determinado contexto LEVANDO o indivíduo a uma compreensão PARTICULAR da realidade. A Redação do ENEM, “dona” de um status de avaliação protagonista no processo de classificação do exame, influencia na possibilidade de elevar a nota na média final, contexto pelo qual nos leva a refletir sobre a importância da construção de um texto bem elaborado, considerando as estratégias pedagógicas trabalhadas no processo de escrita.

REFERÊNCIAS

KLEIMAN, Ângela B. 1995. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas- SP: Mercado das letras, p.294.

_____, 2000. **Oficina de leitura**: teoria & prática. São Paulo. Pontes: 2000.

_____, 2007. Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna. **Signo**, v.32. n.53.p.1-25. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/signo.v32i53.242>

CORACINI, Maria José. **O jogo discursivo da leitura**: Língua materna e língua estrangeira; Martins Pontes, 2ª ed. SP, 2002.

KOCH, I.V, & ELIAS, V. M. 2014. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 220, p.8.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 20. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**.São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, F. C.C. de. **Um estudo sobre a caracterização do gênero Redação do ENEM**. 2016. Fortaleza, CE. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal dp Ceará, 167 p. 5.

A Redação no ENEM 2019- Cartilha doParticipante. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf

TAVARES,L.N; CARDOSO, M.C.S. **Os desafios na produção do texto dissertativo argumentativo nas aulas de Língua Portuguesa dos alunos do 3º ano do ensino médio**. Universidade do Estado do Amazonas:UEA,2018. Disponível <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2100Acesso> em: 19 maio.2023.